

D.F. Comércio

Comerciário pode entrar em greve

Se a semana inglesa não sair, categoria pára no próximo dia 1º

Se a semana inglesa não sair logo, outubro começará com uma greve geral dos comerciários. A garantia é do presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, que discorda da proposta da Associação Comercial, de deixar o comércio funcionar aos sábados até às 18h e reabrir às 13h de segunda-feira. Segundo ele, o sindicato está trabalhando junto à categoria para deflagrar a greve, caso a semana inglesa não seja aprovada até o dia 30 de setembro — prazo fixado pelos comerciários para conseguir sua mais “antiga e importante” reivindicação.

Para Raimundo Neves, o descanso na manhã de segunda-feira não interessa aos comerciários; a categoria prefere folga na tarde de sábado, como acontece na maioria das capitais e grandes cidades. Ele afirma que até o final desta semana, o sindicato se encontrará com os empresários para apresentar a pauta de reivindicações aprovada pela categoria na assembleia de domingo. Além da semana inglesa (já apresentada aos patrões) figuram 65 itens, incluindo piso salarial de Cz\$ 18 mil, jornada de 6h para operadores de caixa, ticket de refeição e auxílio-transporte.

Segundo o sindicalista, apesar da pressão de grandes empresários (principalmente os que representam os centros comerciais) para que a semana inglesa não seja adotada, a ca-

tegoria vem recebendo o apoio de muitos lojistas, pequenos comerciantes e até de diretores do Sindicato do Comércio Varejista: “Isso prova que a nossa luta está certa”.

O presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, José Neves Filho, garante que os comerciários não abrirão mão do fechamento do comércio ao meio-dia de sábado: “A Associação Comercial não está defendendo os interesses dos pequenos e médio empresários, mas das multinacionais e dos shopping centers”.

Segundo ele, o argumento de que fechar o comércio na segunda-feira, de manhã, seria uma compensação para o funcionamento até às 18h de sábado, “serve apenas para encobrir um interesse maior, que é o de abrir o comércio também nos domingos”. Ele não aceita a afirmação de que no Plano Piloto a semana inglesa já vem sendo aplicada e sustenta que as únicas exceções são as farmácias, lojas de material de construção e de peças, que realmente fecham mais cedo.

José Neves assegura que a semana inglesa não prejudicará o consumidor, pois a população se habituaria a fazer compras em outro horário, como acontece em outras cidades: “O consumidor apóia o nosso movimento, pois entende que o comércio precisa de lazer. Além disso, o consumidor está precisando de mercadorias de boa qualidade e com preços acessíveis”.

ADAUTO CRI



Federação nega violência

Em carta encaminhada à redação, o presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, José Neves Filho, dá sua versão dos fatos relatados na matéria “Comerciária vai à assembleia e apanha”, publicada na edição de ontem do CORREIO BRAZILIENSE. É a seguinte a íntegra da carta:

“Com referência à matéria intitulada “Comerciária vai à assembleia e apanha”, invocando a Lei de Imprensa e o bom senso desse prestigioso órgão de imprensa, vimos a Vossa Senhoria solicitar seja publicado, com igual destaque, os seguintes esclarecimentos:

“a — O texto, além de minimizar as reivindicações dos comerciários brasileiros e a sua mobilização para conquistá-las, destaca a comerciária Maria Ivonete do Nascimento em sua agressão verbal ao presidente da Federação dos Empregados no Comércio do DF, José Neves Filho;

“b — Com relação a minha pessoa, cabe informar que estive presente durante todo o decorrer da assembleia realizada no último domingo. Continuo participando, mesmo tendo deixado a diretoria do sindicato, de todos os momentos de mobilização da categoria. Já a comerciária Maria Ivonete, pretensamente agredida, teve como mérito maior encabeçar uma chapa nas últimas eleições para a entidade, mal conquistando os 199 votos que a impediram de continuar no pleito. Talvez, por isto mesmo, a insistência sua em tentar se promover às custas de provocações e da boa fé da imprensa brasiliense;

“c — Em nenhum momento “lideramos agressão” contra a

comerciária, até mesmo porque ela possui arestas o suficiente com inúmeros companheiros, não precisando de auxílio para se incompatibilizar com a categoria. Se desentendimentos houve, ocorreram após o fim da assembleia e envolveram, tão somente, Maria Ivonete e outra companheira comerciária. Nenhuma pessoa da diretoria aceitou qualquer provocação e, muito menos, houve agressões de nossa parte. Muito pelo contrário, tentei intervir no sentido de impedir qualquer agressão;

“d — Todo o incidente pode-se resumir na já mencionada necessidade que Maria Ivonete demonstra ter de se projetar a qualquer custo, inclusive utilizando-se de artifícios que servem aos reais adversários da categoria, entre os quais os patrões e organizações partidárias. Na assembleia realizada domingo, por exemplo, Maria Ivonete apresentou uma proposta que foi amplamente rejeitada. Insatisfeita, saiu agredindo companheiras com palavras de baixo calão.

“e — O que mais surpreende é o fato de que a denunciante participou da assembleia acompanhada de pessoas estranhas à categoria e militantes do PC do B, que chegaram a votar as questões discutidas. O Sindicato dos Comerciários tomará providências para que isto não mais ocorra;

“Outrossim informamos que já entramos com ação por calúnia, injúria e difamação contra Maria Ivonete, considerando-se que não é a primeira vez que ela abusa do destempero verbal, chegando às raias da provocação e da agressão pessoal”.